

PERFIL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Joice Barbosa Vilas Boas da Silva*

Adailton da Silva dos Santos**

Suiane Costa Ferreira***

A doença cardiovascular é considerada mundialmente a principal causa de morte e de invalidez e, nas últimas décadas, tem crescido o índice nos países de baixa e média renda. Devido à impossibilidade de identificar, com exatidão, quem desenvolverá uma síndrome isquêmica consequente de uma lesão aterosclerótica. Existem alguns fatores de risco diretamente relacionados com a progressão e as complicações desta lesão. Os fatores de risco podem ser divididos em modificáveis (ambientais e comportamentais), como o tabagismo, colesterol sérico elevado, hipertensão arterial sistêmica, inatividade física, diabetes, obesidade, estresse, uso de anticoncepcional e obesidade abdominal; e fatores de risco não modificáveis (genéticos e biológicos), sendo estes, hereditariedade, sexo e idade avançada. A associação entre eles tem efeito cumulativo; quanto maior o número e intensidade dos fatores de risco, maior a incidência das doenças cardiovasculares (DCV). Ações que avaliam o risco cardiovascular podem ser o início de um processo sistemático de promoção da saúde e a partir disso surgiu o interesse em traçar o perfil dos acadêmicos de enfermagem e o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Ressalta-se que este estudo faz parte de um projeto maior, fruto de um programa de iniciação científica da Faculdade Maria Milza. Constitui-se em uma pesquisa descritiva-exploratória, de corte transversal com abordagem quantitativa, desenvolvida numa Instituição de ensino superior localizada no Recôncavo Baiano. A amostra foi composta por estudantes do 1º (período noturno) e 7º semestres (período matutino) do curso de bacharelado em enfermagem. Para coletar os dados, foram utilizados questionários estruturados e os dados foram analisados através da estatística descritiva. Foram atendidas as exigências éticas de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Participaram 50 alunos (48% do período noturno e 52% do período matutino), com predominância do sexo feminino (86%) e faixa etária média de 25 anos, 74% são solteiros, 72% não possuem filhos, 36% residem em Cruz das Almas e 10% em Santo Antônio de Jesus, 72% exercem atividade trabalhista (20% são técnicos de enfermagem) em período diurno (40%) e diurno/noturno (16%). Com relação ao histórico familiar, 66% referem casos de hipertensão arterial e 22% de diabetes mellitus. No histórico pessoal, apenas 2% referiram ser portador de hipertensão e 4% de hipercolesterolemia. 76% declararam ser sedentários, 52% consomem bebida alcoólica e 96% não fumam. Notamos a partir desse perfil, que os acadêmicos de enfermagem possuem alguns fatores de risco para DCV como a privação do sono, histórico familiar e pessoal e o sedentarismo. O próximo passo desta pesquisa será constituído da mensuração antropométrica desses estudantes a fim de nortear melhores conclusões e intervenções.

Palavras-chaves: Doença cardiovascular. Risco. Enfermagem.

* Discente do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM); bolsistas do Programa de Iniciação Científica (PROINC).

** Discente do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM); bolsistas do Programa de Iniciação Científica (PROINC).

*** Docente da FAMAM. Especialista em terapia intensiva. Mestranda em Educação e Contemporaneidade. Pesquisadora do PROINC. e-mail:suif@ig.com.br